

Português



Nossas vidas *são*
feitas *de* histórias
de estradas de ferro



Smithsonian
Affiliate



Nossas vidas *são* feitas *de* histórias de estradas de ferro

Trens e ferrovias estão no cerne de quem somos como povo. Falamos no

idioma e com as metáforas da estrada de ferro. Nossos filmes mais emblemáticos foram filmados dentro e fora de trens. O cancionero americano está repleto de músicas sobre estradas de ferro. Falar de trens é falar de liberdade e movimento. Mas também esperamos por trens nos cruzamentos. Os trilhos de trem não foram construídos passando pelo meio de nossas vilas e cidades. Nós construímos nossas vilas e cidades ao redor deles. Nossas relações espaciais com os lugares em que vivemos foram determinadas pelas ferrovias muito antes de nascermos. A maioria das pessoas tem pelo menos um



A Galeria da Ferrovia Transcontinental,
com a exposição Experiência dos
Trabalhadores Ferroviários Chineses

parente distante que trabalhou para a indústria ferroviária porque, durante grande parte da história da nação, ela têm sido uma das maiores indústrias nos Estados Unidos. Somos um povo ferroviário por completo.

Muito mais do que o grande prédio de tijolos no final de Old Sacramento e uma coleção de equipamentos ferroviários, o California State Railroad Museum - seu museu - é o guardião de histórias. Juntos, nós as coletamos, as preservamos e as contamos, tudo em prol de ajudar as pessoas a imaginar seu futuro ao entender nosso passado coletivo.

— Ty O. Smith, PhD, diretor do museu

Inspiração e educação

Trens sempre me atraíram. Não sei dizer se eram as histórias clássicas que começavam nos trens ou apenas a pura curiosidade de querer saber para onde alguém estava indo ao passar pelo cruzamento, mas algo em minha mente cimentou os trens como sinônimos de aventura. Esse senso de aventura me levou a buscar a realização de sonhos ambiciosos, incluindo meus estudos de engenharia na Universidade do Estado da Califórnia, Sacramento. A Square Root Academy estabeleceu uma parceria com o California State Railroad Museum para aumentar o acesso às experiências de aprendizado nas disciplinas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM), introduzindo os acadêmicos e visitantes à inovação das ferrovias e aos pioneiros que revolucionaram a indústria e o mundo como o conhecemos. Ao ensinar nossos jovens sobre os avanços tecnológicos no setor ferroviário que, figurativa e literalmente nos movem hoje, estamos criando as bases para que eles se tornem os inovadores de amanhã.

Nicholas Haystings, diretor executivo e acadêmicos da Square Root Academy



O poder *dos objetos* e da história



Melanie Tran
Curadora

A capacidade de ser ouvida e vista sem preconceitos, em muitos casos, é um privilégio conquistado com muito suor. Não me esqueci deste fato. Cresci como imigrante, portanto sou desafiada a entender como o mundo me vê e quem tenho potencial de ser. Isso tornou importante que eu trabalhasse para estender este privilégio às vozes perdidas no tempo. Objetos aparentemente mundanos enriquecem nossas vidas com as histórias que contam. Eles nos dão a oportunidade de entender as pessoas que vieram antes de nós e dão relevância aos esquecidos. Servir como administradora da coleção possibilita que eu traga essas histórias à tona para o mundo em que vivemos. Estou empolgada com o fato de o museu expandir nossa presença na comunidade, servindo como plataforma, agente de mudança, refúgio e local de participação, onde nossas histórias pessoais são refletidas no contexto maior de nossa história comum.

Histórias que nos vinculam



Kim Whitfield
Designer e intérprete de exposições

As refeições unem as pessoas, criando vínculos e memórias profundas, seja na sala de jantar em casa ou no vagão-restaurante de um trem. Na minha infância, minha família conversava e contava histórias ao cozinhar na cozinha e compartilhar uma refeição à mesa. O aroma do pão de soda da minha bisavó assando no forno e o sabor de uma xícara de chá quente unificam meu passado e meu presente. Posso facilmente imaginar pessoas que não se conhecem sentadas em um vagão-restaurante tomando café e comendo um shortcake de morango à moda antiga, compartilhando suas histórias de viagens, construindo o espírito comunitário e admirando a paisagem pitoresca que passa pela janela. Como designer e intérprete de exposições, contar histórias é a essência do que faço. Trabalho para ampliar no museu ferroviário as vozes e as histórias de nossa comunidade que ainda não foram ouvidas.



Experimente a história em casa

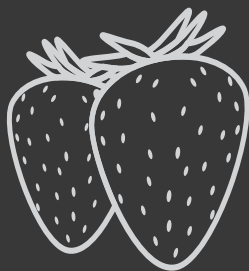
Shortcake de morango à moda antiga

*Special Recipes for Guidance of Chefs on Dining, Café,
and Coffee Shop Cars, Southern Pacific Company, 1927.*

Ingredientes:

3 xícaras de farinha
85 g de manteiga
1/3 de xícara de açúcar
3 colheres de chá de fermento em pó
1 pitada de sal
1 xícara de leite

Para a cobertura:
Morangos (lavados e esmagados)
Açúcar a gosto
Creme de chantilly (uma colher cheia
por porção)



Instruções:

Pré-aqueça o forno a 180 °C (350 °F). Misture bem os 85 g de manteiga com as três xícaras de farinha. Misture 1/3 de xícara de açúcar, três colheres de chá de fermento em pó, uma pitada de sal. Adicione uma xícara de leite e misture. Coloque a massa na superfície, sove-a levemente e estique-a com um rolo até que fique com 1,3 cm (meia polegada) de espessura. Corte círculos de cerca de 8 cm (3 polegadas) de diâmetro. Coloque-os em uma assadeira untada com manteiga distantes o suficiente para impedir que grudem uns aos outros. Asse em forno aquecido a 180 °C (350 °F) por aproximadamente 15 a 20 minutos ou até dourar e ao espetar um palito ele sair limpo. Para servir, corte ao meio e recheie com os morangos esmagados adoçados. Coloque alguns morangos por cima e decore com uma colher de creme de chantilly.





Joseph Wood, Michael Wood e Kelly Huston
Membros do museu

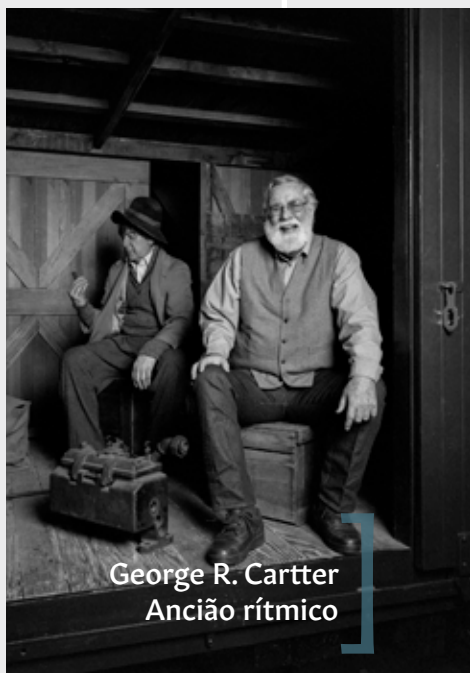
Um museu sem paredes

Viajamos em família muitas vezes pela Amtrak partindo da histórica Estação Sacramento Valley, a uma curta distância a pé do California State Railroad Museum. Uma de nossas viagens mais memoráveis foi uma viagem de trem de dois dias de Sacramento a Chicago no trem de passageiros California Zephyr, porque nossas conversas giraram em torno do que aprendemos no museu. Para nós, o museu ferroviário é um local de aprendizado e um vínculo nostálgico ao passado, quando as viagens de trem tinham tanto a ver com a jornada sobre trilhos quanto ao destino. Tivemos conversas educacionais e esclarecedoras com nosso filho de 11 anos sobre a revolução industrial, a história da Corrida do Ouro na Califórnia e a enorme determinação de muitos trabalhadores emigrantes da China que transformaram a Ferrovia Transcontinental em realidade. A excursão de trem a vapor do museu na Sacramento Southern Railroad, com as histórias contadas pelos docentes, é uma das nossas atividades favoritas, pois dá vida à história do museu. As vistas, os sons e os cheiros de um trem de excursão puxado por uma locomotiva a vapor são sempre emocionantes e divertidos para nós.

”

O cancioneiro americano está repleto de canções sobre estradas de ferro. Elas são a trilha sonora da nossa experiência coletiva. Estamos sempre “partindo no trem da meia-noite para a Geórgia” ou “ouvindo aquele apito solitário” em algum lugar distante, imaginando-nos entrando em um vagão e escapando do que nos faz sentir presos. Há músicas sobre trabalho na ferrovia, canções trágicas sobre trens, muitas melodias sobre amor e amores perdidos, reflexões sobre mortalidade, trens como veículos de fuga, histórias de trabalhadores itinerantes e viagens nostálgicas, todas embaladas nos ritmos dos trilhos. Os trens têm ritmo. Este fato não passou despercebido pelos músicos. De fato, quando ouvimos atentamente ao blues, jazz ou rock and roll, é difícil não ouvir o síncope das rodas nos trilhos e os apitos a vapor. Como Peggy Seeger disse: “Os trens são percussivos. Os trens cantam. Se você não gosta de trens, provavelmente também não gosta de música”.

Um zilhão de canções sobre trens (aproximadamente)



George R. Cartter
Ancião rítmico

Sua lista é só sua. Esta é uma lista de algumas das minhas canções favoritas (sujeita a alterações sem aviso prévio):

"Johnny B. Goode", de Chuck Berry

"Cross-Tie Walker", de Creedence Clearwater Revival

"Midnight Train To Georgia", de Gladys Knight and the Pips

"Life is Like a Mountain Railway", de Linda Ronstadt

"One After 909", dos Beatles
"Midnight Special", de CCR ou Huddie Ledbetter (Lead Belly)

"I Walk the Line", de Johnny Cash

"Wreck of the Old 97", de Vernon Dalhart

"Roll in My Sweet Baby's Arms", de Flatt & Scruggs and the Foggy Mountain Boys

Escadas para o terceiro andar



Rotunda

Galeria da Ferrovia Transcontinental

Salas de cinema: entrada no segundo andar

Escadas para o terceiro andar

Galeria da Ferrovia Transcontinental
Experiência dos Trabalhadores
Ferroviários Chineses
Vida e Trabalho em Ferrovias
Rotunda

Informações

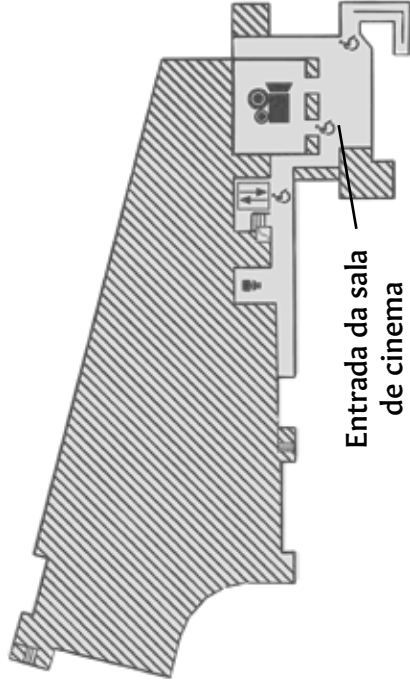
e lobby

Loja domuseu

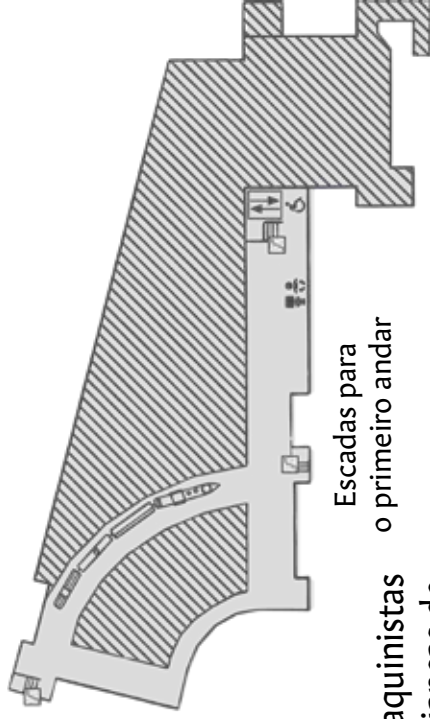
Rampa para as salas de cinema

2

VAPOR VIVO - Acionado por
você! Entrada das salas de
cinema oeste e leste



Entrada da sala
de cinema
oeste



Escadas para
o primeiro andar

Precisa de ajuda? Estamos aqui para
ajudá-lo a conhecer o museu.

3

Trens de brinquedo
Modelos de trem
Passarela
Zona de Descoberta de Jovens Maquinistas
(área de recreação infantil para crianças de
5 anos ou menos)

A Sacramento Southern Railroad

Há mais de 30 anos, uma amizade improvável se formou na Sacramento Southern Railroad, que fica a uma curta distância a pé do California State Railroad Museum. Ele era um jovem alto, com chapéu de cowboy, que adorava trens e sempre rondava pela ferrovia. Ela era voluntária na ferrovia, assim como o resto do pessoal. Ambos queriam se tornar maquinistas. Ao longo do caminho, eles se ajudaram, formando um vínculo profundo, trabalhando duro e rindo juntos. Ela, a única maquinista. Ele, o maquinista mais jovem. “Há uma certa sensação majestosa quando você está sentado na cadeira do maquinista, dirigindo a locomotiva”, diz Ilias. “A variedade de sons e vibrações que uma locomotiva a vapor produz é incrível. Inclinar-se para fora da cabine, com a mão no acelerador ou na corda do apito, aproveitando cada momento enquanto o trem continua balançando e avançando pelos trilhos”.



Ilias Athanasiou e Cheryl Meyer
Maquinistas, Sacramento Southern Railroad

Ilias, Cheryl e toda a equipe de voluntários convidam você a fazer um passeio pela história no trem de excursão da Sacramento Southern Railroad do museu.

Mantendo o ofício vivo

Na oficina (Shops), localizada no histórico pátio de manobras no centro de Sacramento, o espírito de inovação do passado ainda é sentido pelas pessoas que trabalham lá hoje para fazer a manutenção e a restauração de locomotivas. Como guardiões do ofício, Al Di Paolo, diretor de mecânica, e Robert Maciel, especialista em restauração, sentem-se honrados e privilegiados por seguir as tradições de mais de 150 anos atrás. Al sempre soube que queria trabalhar com trens antigos. Robert foi inspirado primeiro pelos antigos vagões baixos. Os dois descobriram que a restauração é sua paixão. "Sinto uma verdadeira sensação de realização, tanto na restauração de artefatos ferroviários quanto na manutenção das habilidades e técnicas que, de outra forma, seriam perdidas em nossa corrida precipitada para o futuro", diz Robert. "Os trens antigos, assim como os automóveis antigos, representam história, conhecimento e destreza colocados em prática".



Robert Maciel e Al Di Paolo
com voluntários e funcionários da fundação



Joanne McKenney
Guru de trens de
brinquedo

A magia *dos* trens de brinquedo

Os trens de brinquedo despertam a criança que existe em todos nós, independentemente da idade. Quando eu era pequena, meu pai tinha uma maquete de trem de brinquedo Lionel na garagem. Tenho boas lembranças de ficar sentada com ele vendo os trens darem a volta nos trilhos... durante cerca de cinco minutos até que algo desse errado: um descarrilamento, um sinal defeituoso ou uma locomotiva que se recusava a se mover. Ele passava as próximas três horas tentando descobrir por que não estava funcionando corretamente. Isso o deixava tão feliz! Quando me ofereceram a oportunidade de trabalhar exclusivamente na coleção de trens de brinquedos do museu, pensei em meu pai. Sete anos depois, continuo trabalhando com essa incrível coleção de trens de brinquedo e amando cada minuto.

Um laboratório de aprendizagem

O California State Railroad Museum serviu como laboratório de aprendizagem para os alunos do curso de Estudos Museológicos da Universidade do Estado da Califórnia, Sacramento. Ministrado por Ty Smith, diretor do museu, e por Kim Whitfield, intérprete do Parque Estadual, o curso de 16 semanas desafiou esses alunos a criar uma exposição do início ao fim. Querendo contar as histórias de pessoas que são frequentemente deixadas de fora dos livros de história, a turma optou por se concentrar na profunda história de Sacramento se tornar a capital do movimento “da fazenda à mesa”. Agricultores, fabricantes artesanais de alimentos em conserva e produtores ajudaram a moldar uma economia que influenciou a região, o estado e o país por meio da colheita e do transporte de produtos frescos. Ao contar a história dos muitos responsáveis por transformar o delta em um dos solos mais férteis do mundo, a turma deu voz às pessoas que participam da segunda corrida do ouro, provando que nossas vidas são feitas de histórias de estradas de ferro. O museu não é apenas um lugar para ver trens ou ler sobre a história da ferrovia, é um laboratório onde os alunos podem se envolver com seus estudos de maneira significativa e duradoura.

A black and white photograph of nine graduate students posing in front of a building. The students are arranged in two rows, with some standing and some sitting on a wooden crate. The building behind them has large, bold letters 'SS' on its wall. The students are dressed in casual to semi-formal attire, and they are all smiling at the camera.

Estudantes de pós-graduação
Programa de História Pública do Campus da Capital
Universidade do Estado da Califórnia, Sacramento



O museu *como* comunidade

“Desde a primeira vez que visitei o museu, senti um genuíno senso de comunidade”, diz Jason Rankins, gerente de atendimento aos visitantes. “Os docentes e a equipe têm a mesma paixão pela nossa história, e todo mundo se esforça para fazer você se sentir como parte da família”. Como guia turístico voluntário, George Palmer convida você a se juntar à família para uma visita histórica guiada de 45 minutos. “Nada me deixa mais feliz do que contar histórias sobre a construção da ferrovia que ligava o país do Atlântico ao Pacífico”, diz George. Ele adora contar a história do túnel Summit de 1867 e do Lago Donner. Durante os 19 anos em que tem sido voluntário, ele caminhou pela Serra nove vezes, três vezes em 2019 aos 80 anos de idade. Depois de ouvir suas histórias, muitos membros da comunidade perguntam como chegar ao local para ver o feito incrível pessoalmente. “Estar na linha de frente nos permite criar vínculos com todos os que vêm ao museu”, diz Jason. “Ver as primeiras reações das pessoas da nossa comunidade quando começam a visita não tem preço”.

Jason Rankins e George Palmer
Guias do museu

Fico constantemente impressionado com a variedade de pedidos de todo o mundo que recebemos na Biblioteca e Arquivos do California State Railroad Museum. Os pesquisadores fazem consultas sobre diversos assuntos, como os trabalhadores chineses que construíram a Central Pacific Railroad, os povos indígenas cujas vidas foram alteradas para sempre pela expansão da ferrovia e as mulheres que trabalhavam na indústria, além de “Rosie, a rebitadeira”. É sempre gratificante ajudar a descobrir informações sobre as pessoas e a estrada de ferro, especialmente quando os membros da comunidade querem saber mais sobre seus antepassados e os papéis que desempenharam na construção desta nação. Como bibliotecário do museu, acredito que é importante continuarmos a coletar histórias de todas as pessoas cujas vidas foram afetadas pelas ferrovias, porque elas revelam o grau de importância que este setor tinha, e ainda tem, para a nossa experiência coletiva, passada e presente.

Uma história extremamente diversa



Chris Rockwell
Bibliotecário

Livros recomendados pelo bibliotecário:

Empire Express: Building the First Transcontinental Railroad, de David Haward Bain

Ghosts of Gold Mountain: The Epic Story of the Chinese Who Built the Transcontinental Railroad, de Gordon H. Chang

Marching Together: Women of the Brotherhood of Sleeping Car Porters, de Melinda Chateaufvert

The Orphan Trains: Placing Out in America, de Marilyn Irvin Holt

The Railroad and the Pueblo Indians: The Impact of the Atchison, Topeka and Santa Fe on the Pueblos of the Rio Grande, 1880-1930, de Richard H. Frost

Traqueros: Mexican Railroad Workers in the United States, 1870-1930, de Jeffrey Marcos Garcilazo



Dr. Weslee Yee
Membro do Conselho

Homenagem *ao* passado, inspiração *para o* futuro

A família Yee preza sua longa história em Sacramento e junto ao California State Railroad Museum and Foundation. Desde o fato de eu ser a segunda geração da minha família que atua como membro do conselho até as inúmeras comemorações de aniversário na rotunda, fazemos parte do tecido deste incrível museu. **A California State Railroad Museum Foundation sem fins lucrativos é uma protagonista importante para tornar o museu um destino de classe mundial.** Por meio de esforços colaborativos, continuamos a adquirir, restaurar e manter material rodante e exposições singulares. Ingressei no conselho da fundação porque gosto do desafio de fazer com que esse ótimo museu seja ainda melhor. Mais importante, admiro a liderança e meus colegas do conselho. É uma verdadeira honra seguir os passos do meu pai como membro do conselho. Prevejo um longo futuro para a família Yee junto à fundação e a um museu ainda mais impressionante, que exemplifica o espírito e a história desse grande estado. ”

Sua generosidade fomenta nossa jornada

Por trás de todo grande museu há milhares de doadores e membros que entendem a importância de preservar nosso passado coletivo. Participe da California State Railroad Museum Foundation e apoie o seu museu.

Você pode mostrar seu apoio de várias maneiras:

Doe para a fundação.

Torne-se membro do museu. Há níveis de associação para todos e há benefícios em ser membro.

Faça um passeio de trem pitoresco e histórico na Sacramento Southern Railroad.

Participe de eventos do museu.

Conte a seus amigos, familiares e vizinhos sobre o museu.

Contribua com sua história para a iniciativa “Nossas vidas são feitas de histórias de estradas de ferro”.

Para mais informações sobre como se envolver no seu museu, visite:

www.californiarailroad.museum/get-involved

A California State Railroad Museum Foundation é uma associação oficial que coopera com os Parques Estaduais da Califórnia e uma organização 501c(3). A fundação financia vários programas no California State Railroad Museum em Old Sacramento, no Railtown 1897 State Historic Park em Jamestown e nas Oficinas Históricas da Southern Pacific Railroad.



**CALIFORNIA STATE
RAILROAD MUSEUM
FOUNDATION**

O California State Railroad Museum -
o seu museu - é o guardião de histórias.
Juntos, nós as coletamos, as preservamos
e as contamos.

Para ver mais fotos e vídeos de exposições
e coleções por trás dos bastidores, artigos
mais detalhados sobre filmes e músicas
relacionados a estradas de ferro, receitas,
perfis dos funcionários e para **contar
suas próprias histórias e conexões sobre
estradas de ferro**, junte-se a nós em:

www.californiarailroad.museum/mystory

California State Railroad Museum
Esquina da Second Street e I Street
Sacramento, CA 95814
(916) 323-9280
www.californiarailroad.museum



Fotografias de Steve Abbott. Foto dos funcionários da oficina de Tim Engle.